



Título: As interfaces entre o paradigma das mobilidades e a decolonialidade para a pesquisa do Turismo.

Danielli Nogueira Alves da Silva¹
Mariana Bueno de Andrade-Matos²

Resumo: O “giro das mobilidades” e o “giro decolonial” se estabelecem como momentos de transição epistemológica e empírica que possuem, em seu cerne, a contribuição para uma análise crítica e humanista do turismo. Assim, absorvendo essas interconexões, o presente artigo tem como objetivo **demonstrar as interfaces entre as mobilidades e a decolonialidade como base teórica para os estudos em turismo.** As conexões apresentadas neste artigo explicitam as similaridades e complementações entre os giros teóricos das mobilidades e da decolonialidade, e sua aderência e necessidade para os estudos turísticos contemporâneos, com o foco na busca do conhecimento das questões histórias dos territórios, populações, mercadorias e imaginários que se referem ao fenômeno do turismo. Para tanto, esta pesquisa possui caráter indutivo e interpretativo e foi desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura sobre os paradigmas epistemológicos das mobilidades e da decolonialidade. Para o alcance do objetivo elencado, em um primeiro momento foi elaborado um panorama conceitual sobre o paradigma das novas mobilidades (PNM) e o turismo, partindo do fecundo artigo *The new mobilities paradigm*, (Sheller & Urry, 2006). Seguidamente, são apresentadas as definições e delineamentos acerca da teoria decolonial e seus reflexos para os estudos turísticos. Posteriormente, são demonstradas as interfaces epistemológicas entre os dois campos teóricos como fundamentação para análise do turismo como fenômeno social, “multidimensional, intrincado, contraditório e multi-escalar” (Allis, Moraes, et al., 2020, p. 287). Ao final do artigo, são tecidas considerações não-finais com o intuito de propor uma progressiva continuidade da discussão apresentada neste estudo. A convergência entre esses dois campos teóricos que se complementam se faz necessária para a compreensão das mobilidades pretéritas que impactam na análise das mobilidades turísticas presentes. Posto que, o turismo foi, e ainda é, um vetor poderoso para a circulação de estruturas de pensamento colonial (Boukhris & Peyvel, 2018), que subjuga tradições, pensamentos e vivências, em especial, nas sociedades e nos territórios do Sul global (Santos et al., 2016).

Palavras-chave: Turismo; Paradigma das Mobilidades; Teoria Decolonial.

¹ Mestranda em Turismo pela Universidade de São Paulo (PPGTUR/USP). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2075683298441458> daniellinogueira@usp.br

² Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6147198111437180> buenomariana@usp.br